

Maior programa habitacional da **HISTÓRIA DO RIO**

Além da construção de 50 mil moradias, programa 'Casa da Gente' prevê reforma de conjuntos habitacionais e conclusão de obras inacabadas. **P. 2 e 3**



GLAUBER CARVALHO

ESPERA PERTO DO FIM

P.4

Unidades habitacionais em Areal e Laje do Muriaé têm obras retomadas

MAIS DIGNIDADE

P.5

Abandonados há décadas, conjuntos habitacionais serão reformados

NÃO SERÁ SÓ NA CAPITAL

P.6e7

Projeto Na Régua vai prestar assistência técnica a comunidades do Rio e da Baixada

ESPERANÇA RENOVADA

Casa da Gente vai construir 50 mil moradias nos próximos cinco anos

Orçado em R\$ 6,5 bilhões, programa prevê a licitação de 10 mil moradias em 2022

Um dos maiores desafios enfrentados na esfera mundial é a falta de moradia. Só no Estado do Rio de Janeiro, estima-se que 500 mil cidadãos fluminenses ainda almejam a tão sonhada chave da casa própria. Para reduzir o déficit e contemplar os cadastrados no aluguel social - benefício que é pago para 6,5 mil famílias -, o Governo do Estado lançou o programa habitacional Casa da Gente.

Com investimento total de R\$6,5 bilhões, o programa inclui a construção de 50 mil unidades habitacionais nos próximos 5 anos, sendo as 10 mil primeiras contratadas até o fim de 2022. A expectativa é que sejam geradas mais de 57 mil vagas de emprego, reaquecendo o setor da construção civil, um dos mais afetados pela pandemia da Covid-19.

As obras no Conjunto Boa Vista, em Laje do Muriaé, seguem a todo vapor



Orçado em R\$ 6,5 bilhões, o projeto construirá 50 mil casas e criará mais de 57 mil vagas de emprego

Entre os primeiros empreendimentos beneficiados pelo Casa da Gente estão o Conjunto Granja Disco, em Areal, e a localidade de Boa Vista, em Laje do Muriaé, cujas obras já foram retomadas pelo Governo do Estado.

“Estamos retomando obras de unidades habitacionais paralisadas e/ou inacabadas, demandas oriundas de chamamentos públicos que foram distratadas, realocação de vítimas da tragédia da

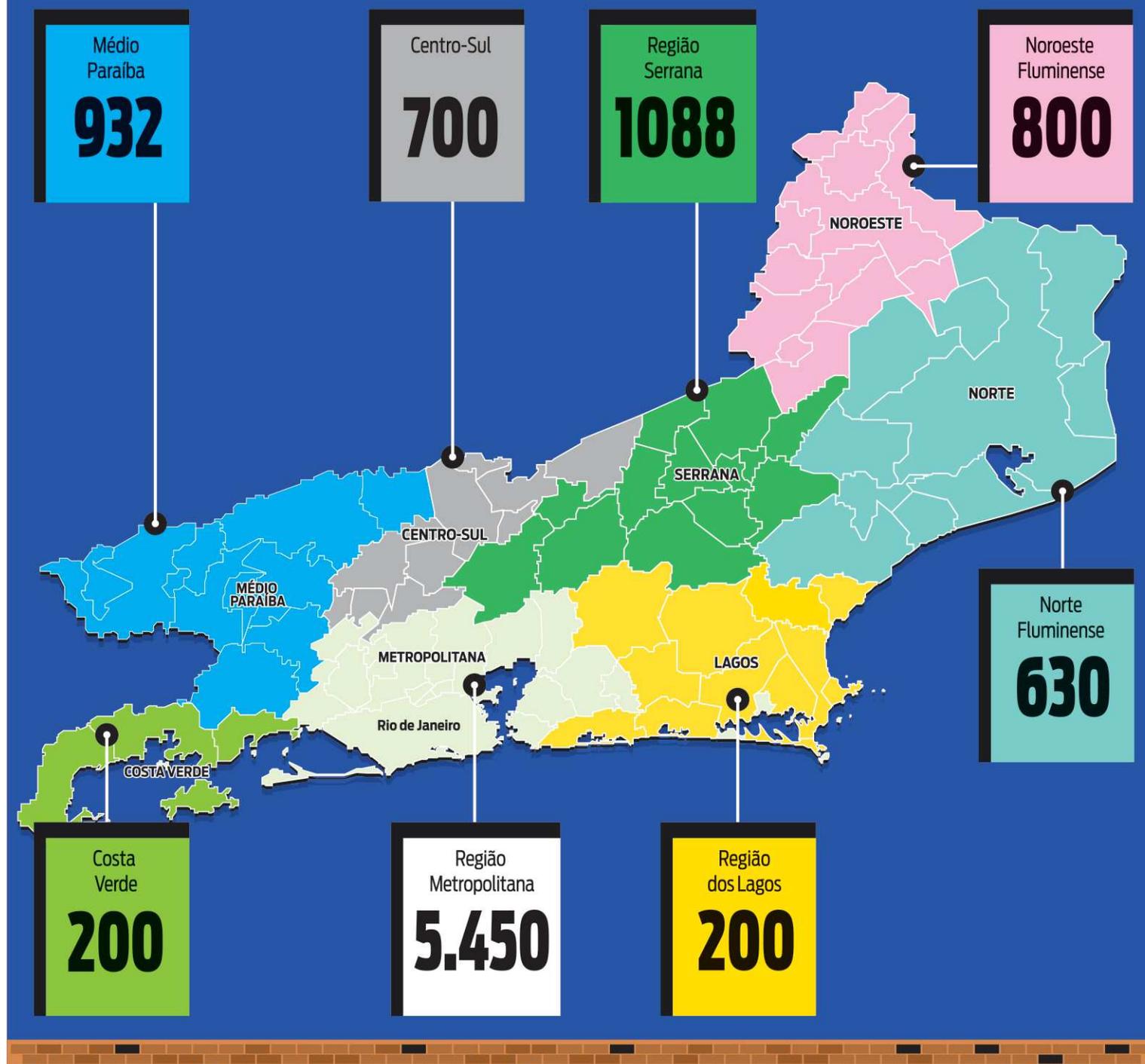
Região Serrana, beneficiários do aluguel social e cumprimento de ações civis públicas. Estamos investindo em moradias mais dignas, com toda a infraestrutura necessária para garantir qualidade

de vida para as famílias beneficiadas”, explicou o governador Cláudio Castro.

Executado pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras e suas instituições vinculadas, o

Casa da Gente inclui ainda assistência técnica, com a assessoria de arquitetos e engenheiros, fruto de uma parceria com a UERJ, para 10 mil famílias, melhorias habitacionais em 5 mil mo-

UNIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS NO ESTADO DO RIO



cionais que foram inauguradas há décadas. Também irá concluir as obras de unidades habitacionais que estão paralisadas”, destacou o secretário de Infraestrutura e Obras, Max Lemos.

O projeto vai beneficiar pessoas como a aposentada Maria Nereide Pereira, de 76 anos, moradora do Condomínio Engenho da Rainha desde a sua fundação, há mais cinco décadas.

“Tem prédios aqui que estão muito deteriorados e as pessoas não têm condições para reformar, então essa obra será muito bem-vinda. Temos muitas crianças, jovens, e as áreas de lazer sendo melhoradas será ótimo para todos nós. Essa reforma chegará na hora certa”, avaliou Maria Nereide.

Cada unidade habitacional terá área mínima de 45m² e máxima de 50m², com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço, podendo ser adaptável para pessoas com deficiência. Serão beneficiadas famílias com renda de até R\$ 2 mil e que se enquadrem em critérios estabelecidos nas diretrizes sociais.

REGIÕES BENEFICIADAS

Há projetos para construção de unidades habitacionais em todas as regiões. Apenas na capital, estão previstas 2,8 mil unidades, entre elas demandas reprimidas do Complexo do Alemão e do Jacarezinho. Já na Baixada Fluminense, serão 2 mil moradias. Estão incluídas ainda 300 unidades habitacionais em São Gonçalo, 250 em Itaboraí e 100 em Tanguá.

Na Região Serrana, serão construídas 1.088 casas para atender às vítimas das chuvas de dezembro de 2011. No Médio Paraíba, estão previstas 932 unidades e no Centro-Sul outras 700. No Noroeste Fluminense, serão erguidas 800 moradias e no Norte 630. Na Costa Verde, 200, e na e Região dos Lagos, mais 200.

UTILIDADE PÚBLICA

■ Conheça mais sobre o Casa da Gente e saiba quais são os critérios para acessar o programa pelo site: casadagente.rj.gov.br.

Caso precise de informações sobre o aluguel social, a Secretaria Estadual de Infraestrutura e Obras tem

atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 9h às 16h, na Rua Campo de São Cristóvão, 168 - Rio de Janeiro.

radias em comunidades populares e a reforma de 60 conjuntos com mais de uma década de existência.

“O governo não vai apenas construir novas moradias, irá recuperar unidades habita-

Uma das vertentes do Programa Casa da Gente é a conclusão de obras paralisadas. Logo após o lançamento, o Governo do Estado retomou a construção de unidades habitacionais em Laje do Muriaé, no Noroeste Fluminense e no Conjunto de Granja Disco em Areal, na Região Serrana. Em ambas as obras, a espera pela casa própria se arrastava há mais de uma década.

As obras do Conjunto Boa Vista, em Laje do Muriaé, consistem na construção de 188 moradias e estão a cargo da Companhia Estadual de Habitação do Estado do Rio de Janeiro (Cehab-RJ), vinculada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras (Seinfra).

Deste total, 182 serão casas duplex de 45 metros quadrados, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Seis unidades serão adaptadas para pessoas com deficiência, no térreo, com 41 metros quadrados, com sala, quarto, cozinha e banheiro. No loteamento será construído uma creche com três andares, no valor de R\$ 4 milhões e 30 casas não previstas no projeto original.

Com um investimento de R\$ 10 milhões custeados pelo Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social (Fehis), as melhorias contarão com a implantação de rede de água potável, de águas pluviais, esgoto sanitário, pavimentação, paisagismo e instalação de bancos.

No Conjunto Granja Disco, em Areal, serão concluídas 153 moradias, além de obras de urbanização. A cidade da Região Serrana foi uma das que sofreram os efeitos da maior tragédia climática do país, em 2011. Agora, o Casa da Gente investirá R\$ 6,8 milhões para dar fim a esta espera.

As intervenções incluem drenagem e pavimentação da via de acesso, com extensão de 800m; contenção de encostas; construção de Estação de Tratamento de Esgoto (ETE); e implementação de dois reservatórios de 100 metros cúbicos de água, cada.



Após uma longa espera, o sonho da casa própria se torna uma realidade para muitas famílias em Areal, na Região Serrana do Rio

CASA DA GENTE

Obras retomadas em Areal e Laje do Muriaé

Em ambas as cidades, espera pela casa própria já durava mais de dez anos



SÁVIO DOS SANTOS

O Conjunto Boa Vista contará com 188 moradias e uma creche

Entrega e novas construções

● Em agosto deste ano, o Governo do Estado concluiu e entregou as chaves de 81 unidades habitacionais no Condomínio Bella Vista, em Vargem Alegre, Barra do Piraí.

As obras realizadas pela Seinfra, por meio da Cehab, tiveram um investimento de mais de R\$ 4,3 milhões, custeados pelo Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social (Fehis). As novas uni-

dades possuem 32m², com sala, quarto, cozinha e banheiro. As obras incluem sistema de esgotamento sanitário, pavimentação, drenagem, calçamento e iluminação pública.

A Cehab está construindo moradias em Resende (54 unidades), Porto Real (63), Macuco (50) e Porciúncula (46). Os empreendimentos somam R\$ 25 milhões e incluem obras de infraestrutura.

CHEGOU A HORA

Conjuntos habitacionais serão reformados

Estado vai investir R\$ 300 milhões na reforma de mais de 30 residenciais

Aos 64 anos - dos quais 35 vividos no Conjunto Habitacional Divino Mestre - a servidora pública aposentada Rosa Nogueira conhece bem as necessidades dos moradores do condomínio, em Oswaldo Cruz, Zona Norte do Rio. Síndica do espaço há dois anos, ela comemora as melhorias que estão para chegar por meio do Programa Casa da Gente, que vai investir na recuperação de moradias com mais de uma década de construção.

"A última vez que uma reforma foi realizada aqui tem uns 10 ou 15 anos. Estamos felizes, pois teremos problemas antigos resolvidos. É bom saber que somos lembrados pelo governo. Precisamos de uma boa pintura na fachada, limpeza e consertos nas cisternas e caixas d'água, melhorias no piso", listou Rosa.

Desde que a novidade chegou ao condomínio, a síndica conta que a expectativa pelas melhorias contagiou os moradores dos sete blocos. "Agora a equipe da Secretaria de Obras vai marcar uma reunião para decidir as cores que serão utilizadas, onde ficará a nova academia da terceira idade e o espaço para as crianças brincarem. É só alegria daqui pra frente", revelou a administradora do conjunto, que abriga 112 famílias.

Dos 60 conjuntos habitacionais que serão reformados pelo Governo do Estado, 16 estão em fase de licitação:

Dona Regina, em Brás de Pina; Divino Mestre, em Madureira; Bancários, em Cavalcante; Salgado Filho, em Xerém; Dom Jaime de Barros Câmara, em Padre Miguel; João Adil de Oliveira, em Irajá; Quitungo, em Brás de Pina; Cidade Alta e Porto Velho, em Cordovil; Conjunto Amarelinho, em Irajá; Conjunto Dom Pedro I, em Realengo; Canal do Cunha - Esperança, em Manguinhos; Fazenda Botafogo, em Acari; Oswaldo Cruz, Senador Camará e Engenho da Rainha, nos bairros de mesmo nome. Na totalidade, serão investidos R\$ 300 milhões.

Outros 15 residenciais terão seus editais publicados ao longo das próximas semanas. As melhorias, que serão executadas pela Secretaria de Estado de Infraestrutura em parceria com a Cehab, incluem pintura, recuperação e impermeabilização de telhados, calhas e caixas d'água, além de obras de infraestrutura no entorno dos condomínios.

Com o objetivo de recuperar construções mais antigas, o Casa da Gente tem no cerne de sua criação o desafio de revitalizar os bairros atendidos e recuperar o orgulho de morar no Rio de Janeiro, com qualidade de vida.

De acordo com o subsecretário de Habitação da Seinfra, Allan Borges, cada condomínio tem sua particularidade, o que demanda projetos específicos, com foco em arborização e criação de áreas de lazer.



Moradora do Divino Mestre, Rosa Nogueira aguardava a reforma no conjunto há cerca de 15 anos

OBRAS E LICITAÇÕES PREVISTAS

LICITAÇÕES EM ANDAMENTO:

- - Conjunto Residencial Parque Dona Regina/ Brás de Pina
- - Conjunto Habitacional Oswaldo Cruz/ Oswaldo Cruz
- - Conjunto Habitacional Divino Mestre/ Madureira
- - Conjunto Residencial dos Bancários/ Cavalcante
- - Conjunto Engenho da Rainha / Engenho da Rainha
- - Conjunto Salgado Filho/ Xerém, Duque de Caxias
- - Conjunto Dom Jaime de Barros Câmara, em Padre Miguel
- - Conjunto Habitacional João Adil de Oliveira, em Irajá
- - Conjunto Senador Camará, em Senador Camará
- - Conjunto Habitacional dos Quitungo/ Cidade Alta
- - Conjunto Porto Velho/ Cordovil
- - Conjunto Habitacional Cidade Alta/ Cordovil
- - Conj. Habitacional Canal do Cunha – Esperança, em Manguinhos
- - Conjunto Fazenda Botafogo/ Acari
- - Conjunto Dom Pedro I/ Realengo
- - Conjunto Habitacional Amarelinho, em Irajá

PRÓXIMOS A LICITAR:

- - Conjunto Habitacional dos Bancários/ Cidade Alta
- - Conjunto Habitacional Valdariosa/ Queimados
- - Conjunto Parque Nova Cidade/ Fazenda Botafogo
- - Conjunto General Azevedo/ Realengo
- - Cidade do Som/ Rio de Janeiro
- - Vila do Pinheiro Via B-9/ Rio de Janeiro
- - Jornalista Moacyr Padilha/ Petrópolis
- - Juscelino Kubitschek/ Rio de Janeiro
- - Vila Leopoldina I e II/ Duque de Caxias
- - Lins de Vasconcelos 125/ Rio de Janeiro
- - 25 de Agosto/ Duque de Caxias
- - Estrada Cafundá 1757/ Rio de Janeiro
- - IAPI da Penha/ Rio de Janeiro
- - Conjunto Habitacional Polícia Militar/ Rio de Janeiro
- - Cruzada São Sebastião / Leblon

Reformas concluídas

● Parte das políticas públicas habitacionais do Governo do Estado mesmo antes do lançamento do programa Casa da Gente, a reforma de prédios construídos pela Cehab têm dado mais qualidade de vida a milhares de cidadãos fluminenses.

Com um investimento total de R\$15,7 milhões, a iniciativa beneficiou diretamente 5660 famílias de baixa renda.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras, por intermédio da Empresa de Obras Públicas do Rio de Janeiro (Emop), reformou oito conjuntos com 187 prédios, sendo que 90 na capital e 97 em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense.

As intervenções, que já foram concluídas e entregues para os moradores, promoveram serviços de revitalização das áreas comuns dos conjuntos habitacionais, reforma nas coberturas e pintura nas fachadas e corredores.

Moradora de Queimados, a gestante Milena dos Santos, de 26 anos, carrega neste fim de ano um sonho duplo. Além de dar à luz ao seu sexto filho, ela está na expectativa de poder concluir as obras da casa. A falta de ventilação, as infiltrações e a insalubridade são alguns dos temas prioritários do projeto 'Na Régua'. Vertente do programa Casa da Gente, o projeto da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Obras, vai beneficiar milhares de famílias assim como a da jovem Milena.

As atividades desenvolvidas vão desde o censo nas comunidades até a instalação de escritórios de arquitetura e engenharia, que contarão também com assistentes sociais. Em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a iniciativa prevê um investimento de cerca de R\$ 100 milhões e contemplará até 10 mil famílias com o serviço de assistência técnica e pequenas reformas no valor de até R\$ 15 mil.

"Sou dona de casa e cuido das crianças, enquanto o meu esposo trabalha para trazer o nosso sustento. Eu levo meu filho no hospital do Fundão, porque ele tem dermatite atópica, asma e rinite. Com apenas um

UTILIDADE PÚBLICA

Fique por dentro

■ Para saber mais sobre o projeto e descobrir onde ficam os escritórios regionais para assistência técnica acesse o site projetonaregua.com.br.

NA RÉGUA

Assistência técnica e melhorias habitacionais

Projeto libera R\$ 15 mil para realizar pequenas reformas em moradias

DIVULGAÇÃO



À espera do sexto filho, Milena dos Santos, moradora de Queimados, na Baixada Fluminense, será uma das beneficiadas do Na Régua

salário mínimo já foi difícil conseguir ter esse imóvel que moramos hoje. Jamais imaginava que poderia concluir a obra, colocar o piso, enfim, dar uma condição de vida melhor para as crianças. Sem dúvidas essa notícia chega como um presente de Natal antecipado para toda a nossa família", ressalta a jovem Milena.

Nesta primeira etapa, o projeto Na Régua irá contemplar 18 comunidades espalhadas

entre a capital e a Baixada Fluminense, destas, 12 já foram definidas.

"É preciso ter um olhar especial com quem mais precisa. Queremos melhorar a qualidade de vida dessas pessoas que residem em moradias com instalações sanitárias precárias ou estão em estado de insalubridade. Mas não se trata apenas de um projeto que executa obras, mas sim que discute com as famílias as me-

lhorias que serão implementadas, ouvindo e aprendendo com cada comunidade as suas necessidades", ressaltou o governador Cláudio Castro.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura, em cooperação técnica com a UERJ, dará oportunidade para jovens egressos do sistema de cotas, alunos de graduação e pós-graduação, para desenvolverem suas habilidades e competências no projeto.

"Essa parceria permitirá um mapeamento das moradias em áreas vulneráveis que precisam de melhorias. É importante manter uma assessoria técnica ampla e permanente nesses locais, trabalhando com as famílias na definição das obras que de fato são necessárias", explicou o secretário estadual de Infraestrutura e Obras, Max Lemos.

Por fim, o subsecretário

de Habitação Allan Borges, destacou que a ideia é elaborar propostas arquitetônicas práticas e criativas, de acordo com a especificidade de cada lar. "Os serviços de adequação levarão em conta a salubridade, o reforço estrutural, o conforto ambiental e a adequação sanitária. Para isso tudo acontecer, faremos o primeiro censo de inadequação habitacional do Estado do Rio", afirmou Borges.



THIAGO LOUREIRO

NA RÉGUA E NA ÁREA

- RIO DE JANEIRO (CAPITAL)

Locais beneficiados:

- 1 - Serrinha
- 2 - Cajuero
- 3 - Parque Marcílio Dias
- 4 - Maré
- 5 - Acari
- 6 - Rocinha
- 7 - Providência
- 8 - Mangueira
- 9 - Buriti Congonhas

- QUEIMADOS

Locais beneficiados:

- 1 - Morro do Kisuco e Paz



DIVULGAÇÃO

UTILIDADE PÚBLICA

NA RÉGUA EM NÚMEROS:

- R\$ 100 milhões em investimentos
- 10 mil famílias beneficiadas
- 18 escritórios regionais de arquitetura local

CRITÉRIOS DO PROGRAMA NA RÉGUA:

- Renda de famílias até três salários mínimos
- Proprietários de um único imóvel e que residam há pelo menos três anos no local
- Famílias que se encontram em faixa de extrema pobreza
- Famílias chefiadas por mulheres; idosos; pessoas com deficiência; pessoas com doenças respiratórias crônicas ou de fácil disseminação.

O mapeamento das comunidades será fundamental para a elaboração e implantação dos projetos

O Na Régua realizará o censo para identificar as famílias prioritárias na gama de serviços oferecidos

Projeto terá censo e mão de obra local

● A próxima etapa do Na Régua prevê a realização do censo para identificação das famílias prioritárias, mapeamento de serviços oferecidos nas comunidades, cadastramento e capacitação de mão de obra local.

Um escritório de assistência técnica será criado em

cada comunidade, composto por profissionais das áreas de arquitetura e engenharia; ciências sociais e humanas; além de técnicos de nível médio e agentes comunitários, que serão responsáveis pela elaboração dos projetos, gerenciamento das reformas e acompanhamento das famílias.

O projeto contará ainda com uma modelagem específica de monitoramento, controle e avaliação das atividades e obras. Para o reitor da UERJ, Ricardo Lodi, a universidade pública é um instrumento de transformação.

“A Uerj vem se constituindo como agência de políticas

públicas, ampliando o projeto de inclusão social. O Na Régua busca reduzir as desigualdades sociais e aumentar os níveis de segurança sanitária das famílias. A ciência e o conhecimento científico são úteis para transformar a vida das pessoas”, disse.

RECOMEÇO

A dor e tristeza que se transformam em esperança

Após uma década de espera, vítimas das enchentes da Região Serrana e beneficiados pelo aluguel social no Morro do Alemão aguardam ansiosos pela chave da casa própria



Camila do Santos será uma das beneficiadas do Programa Casa da Gente, que prevê a construção de mais de mil moradias no Complexo do Alemão

Nascida e criada no Complexo do Alemão, Camila dos Santos, de 36 anos, é mais uma mãe a conhecer de perto a dor da espera pela casa própria. Em setembro de 2011, sua família foi uma das 600 removidas pelo Governo do Estado por questões de segurança, após um incêndio atingir parte da comunidade, consumindo, além de casas, sonhos.

Cria do Complexo do Alemão, Camila se tornou ativista na questão habitacional. "São dez anos de luta e já passei por nove casas diferentes desde então. Estamos muito cansados, é um desgaste muito grande. Quando você paga aluguel, você escolhe entre comer ou comprar remédio, a pandemia só deixou mais difícil a nossa situação", conta a dona de

casa, que teve as esperanças renovadas com a previsão de construção de unidades habitacionais na comunidade a partir do próximo do ano.

"Não perdemos a fé. Nos últimos seis meses vimos o processo andar e agora fica a expectativa de finalmente receber nossa casa. Quando eu pegar minha chave, terei certeza de que o sofrimento acabou. A sensação é de que temos valor, de que alguém olhou por nós, nos enxergou e devolveu nossa dignidade", concluiu Camila.

ESPERANÇA

Moradora de Areal desde que nasceu, a educadora Marilene Morelli, de 40 anos, vive, há cerca de uma década, o drama da espera. Uma das vítimas

das fortes chuvas que atingiram a Região Serrana em 2011, ela lembra o pesadelo de ver sua casa destruída pela força da natureza.

"No dia da tragédia, eu estava em Três Rios fazendo um exame, minha mãe me ligou por várias vezes para avisar que o rio estava muito cheio, que era para eu voltar... Como eu estava em outra cidade, quando cheguei em casa - que ficava no bairro Amazonas - a água já tinha subido mais de um metro e muitas de minhas coisas já tinham ido embora. Minha mãe só conseguiu salvar uma pasta com documentos e um notebook. Para se ter ideia, por ser professora, eu tinha cerca de 5 mil livros e perdi todos", lembrou.

Desde então, o aluguel pas-

sou a fazer parte da realidade de Marilene, sua mãe e até de seu irmão, todos repentinamente desalojados pela maior tragédia climática da história do país. "Morávamos no mesmo terreno e, enquanto consegui receber o aluguel social até 2018, minha mãe nunca conseguiu. Hoje ela mora comigo, meu marido e minhas duas filhas. Não tem sido nada fácil. O custo do aluguel é muito alto, além das muitas taxas imobiliárias", desabafou.

Com a criação do Programa Casa da Gente, as esperanças de ter um teto para chamar de seu foram renovadas pela retomada das obras do Condomínio Granja Disco, em Areal. Marilene será uma das beneficiadas pela entrega de 153 unidades habitacionais, que

começaram a ser construídas em 2016. Na Região Serrana, além de Areal, serão erguidas mais 1088 unidades habitacionais para atender outros municípios afetados à época.

"É uma sensação inexplicável ver essas obras retomadas. Sempre passo por aqui a caminho do trabalho e chorava vendo o abandono que tomou conta do lugar. Sabemos que é difícil, mas agora estou com uma sensação muito boa. Já estou planejando a decoração, os móveis, os quartos das minhas filhas, algo que elas nunca tiveram. Casa própria é dignidade", se emociona a docente, que hoje participa ativamente da causa habitacional como secretária da Comissão das Vítimas das Tragédias da Região Serrana.